

REDES SOCIAIS E HOMOFOBIA: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQI+

Rodrigo Carlos de Oliveira Alves¹
Salette Serrano Pereira¹
Fernanda Bicalho Pereira²
Pollyana Brandão Gomes³

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2010) enquanto ser social, o ser humano viveu a todo momento em um ambiente em que havia colaboração e comunicação, usando as tecnologias que se encontravam disponíveis para tal contato. Devido os avanços tecnológicos, com ênfase nas tecnologias de comunicação e informação, passou-se a usá-las para diversos fins, como diversão, atividades profissionais, meio de se manter informado, contato interpessoal e aprendizado. Assim, as mais diversas formas de se relacionar passaram a acontecer também *online*, por meio da internet, surgindo dessa maneira às redes sociais digitais (ROCHA, 2005 apud SILVA, 2010). É perceptível que com o advento da internet e posteriormente a criação das chamadas Redes Sociais, o estilo de vida da população de uma forma geral se alterou. Atualmente, muitas atividades corriqueiras são feitas por meio dos modernos smartphones e aparelhos digitais, que tem acesso às redes sociais, onde em apenas um clique nos conectamos a pessoas de diferentes cidades, estados e até países. Tudo isso ao alcance de nossas “mãos” através apenas da internet. Apesar dos benefícios como informações rápidas, entretenimento, comunicação instantânea, mobilização social, que veio com o advento das redes sociais, existe também o lado negativo do uso das redes. Diversos autores associam o uso descontrolado ao surgimento de sintomas de alguns transtornos, tais como depressão, ansiedade, além de dependência social, e dificuldades de auto aceitação. O uso das redes pode acarretar o aumento do preconceito para os mais diversos grupos, inclusive contra a população LGBTQI+, o que se configura como Homofobia. O presente trabalho tem por objetivo geral, analisar de que forma as Redes Sociais Digitais influenciam no aumento do preconceito contra a população LGBTQI+. O tema se mostra relevante atualmente, pois apesar de estarmos no século XXI e todos direitos conquistados pelo público LGBTQI+, muitas vezes pode acontecer à discriminação dos mesmos, seja de forma virtual ou presencial. Vê-se a homofobia sendo muito compartilhada, curtida e comentada por diversas páginas e públicos, nas mais variadas redes sociais digitais, o que acaba gerando uma “onda” de “ódio” trazendo consequências para tal grupo social, inclusive afetando sua saúde mental.

METODOLOGIA

¹Acadêmicos do curso de Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

²Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, BVS-Salud, Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram redes sociais, homofobia e saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o advento da internet e posteriormente a criação das redes sociais digitais, tudo se faz online e com apenas um “clique”, informações a todo o momento e comunicação interpessoal são algumas das contribuições positivas de tais redes. Entretanto tem sido usada também com o intuito de reforçar padrões de comportamentos preconceituosos para os mais diversos grupos, inclusive a população LGBTQI+. Segundo Souza *et al* (2018), mesmo que esteja presente em todas as esferas sociais, a violência resultante da discriminação, alguns grupos sociais tem a qualidade de vulneráveis de forma explícita, como são os que pertence ao movimento LGBTQI+, que enfrentam os mais diversos tipos de violências e discriminações, dentro e fora das redes- violências que variam desde de agressões psicológicas, verbais a violência física, podendo chegar até a morte ou suicídio e muitas das vezes essa triste realidade acaba sendo velada pela sociedade. Conforme Maia e Rezende (2015) apud Silva e Aléssio (2019) as pessoas se mobilizam contra comentários racistas, mas não homofóbicos. Dantas e Abreu (2016) apud Silva e Aléssio (2019) perceberam que existe um sentimento de ódio nos comentários destinados a pessoas homossexuais, existindo uma violência simbólica. Nas redes sociais digitais os discursos homofóbicos têm crescido de forma rápida e assustadora, o que mostra que as mais diversas redes sociais tem se tornado um lugar de intolerância e ódio, contra homossexuais e outros grupos discriminados. Vê-se nas mais diversas redes sociais digitais- Facebook, instagram, WhatsApp, entre outras, a homofobia sendo compartilhada, curtida e comentada pelos mais variados grupos, perfis e páginas, todos os dias (NERY, 2016). Entrar em uma página ou perfil que tem alguma publicação até de cunho positivo para os homossexuais, entristece qualquer ser humano, que seja defensor dos direitos humanos e/ou que tenha empatia com o próximo. Muitas das vezes as pessoas acabam usando argumentos religiosos para expressarem suas opiniões, ideias de que os homossexuais são possuídos por demônios. São inúmeros os relatos de pastores/as que exorcizaram demônios de pessoas que “eram” homossexuais e, hoje, vivem “heterossexualmente normais” (NERY, 2016). As pessoas “esquecem” que através de um comentário, que foi postado até mesmo de forma anônima, pode gerar uma “onda” de “ódio” e prejudicar diversas pessoas que simplesmente decidiram serem elas mesmas e expressarem sua sexualidade da mesma forma livre que uma pessoa considerada hétero pode expressar. Esse “pequeno” comentário pode prejudicar a saúde da população LGBTQI+, em diversas instancia; Física, Psicológica e Social. Para NATARELLI, et al (2015) a homofobia pode interferir nos hábitos, socialização e comportamentos cotidianos, como alimentação, lazer, além de interferir na percepção que ele tem de si mesmo que acaba sendo negativa, podem contribuir para que negligenciem práticas de autocuidado, não consigam manter hábitos saudáveis e podem até desenvolver ideação suicida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com essa pesquisa que as redes sociais para a população LGBTQI+ tem trazido mais malefícios do que benefícios. Intensificou a forma de preconceito contra tal público e o alcance dessa disseminação da homofobia se tornou instantânea e expansiva. A todo momento e nos mais variados locais vê-se a homofobia sendo compartilhada, curtindo e comentada pelos mais diversos grupos sociais, o que resulta em danos e até situações de risco para sua saúde mental, podendo levar ao surgimento de transtornos, como de depressão, ansiedade, além de levar aos indivíduos a rejeição de ser quem eles são, idealização de suicídio, entre outros. Para essa problemática é preciso trabalhar os danos que a homofobia traz e tentar reverter esse quadro de “ódio na rede” buscando conscientizar a sociedade que as utiliza, promovendo campanhas contra tal preconceito e discriminação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SILVA, Siony da. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iluminart**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/revistailuminart/index.php/iluminart/article/view/97/102> . Acesso em: 10. Ago. 2019
- NATARELLI, Taison Regis Penariol *et al.* O impacto da homofobia na saúde do adolescente. **Esc. Anna Nery** v.19 n.4 Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0664.pdf>. Acesso em: 19 Ago. 2019.
- NERY, Rodrigo Luiz. **Facebook e homossexualidade: enunciados e preconceito na rede social**. Lavras, 2015. Disponível em: http://www.gepsexualidades.com.br/resources/anais/6/1465770949_ARQUIVO_ARTIGOUFES.pdf. Acesso em: 19 Ago. 2019
- SILVA, Adriano da. **Homofobia e Internet: Identificação de expressões de violência homofóbica em comunidades virtuais**. Orientador: André de Faria Pereira Neto, 2016, p.100, monografia- FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/HomofobiaeInternet.pdf>. Acesso em 16 de agosto de 2019.
- SILVA, Lawerton Braga da; ALÉSSIO, Renata Lira dos Santos. Redes de ódio: A homofobia no Facebook. **Estud. pesqui. psicol.** v.19, p.7-27. 2019. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/30336>. Acesso em: 19 de Agosto de 2019.
- SOUZA, Yulian Lopes de; *et al.* **A influência das redes sociais digitais na homofobia**. XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. Disponível em: https://eventos.textolivre.org/moodle/pluginfile.php/3045/mod_data/content/5012/A%20INFLU%C3%8ANCIA%20DAS%20REDES%20SOCIAIS%20DIGITAIS%20NA%20HOMOFOBIA.pdf. Acesso em 19 de Agosto de 2019.

ISSN -21787301

